

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

O sertão nos pés

A profissão de seleiro está na alcunha de Espedito graças à tradição da família: aprendeu o ofício com seu pai, que aprendeu com o pai dele, o primeiro dos Seleiros na região do Cariri. Acontece, porém, que os vaqueiros começaram a rarear no sertão cearense, e a sela, gibão e instrumentos de montaria viraram coisa do passado. Há décadas, Espedito Seleiro, por batismo Espedito Velozo de Carvalho, tratou de reinventar a arte em couro. Percebeu que as mulheres eram vorazes consumidoras de sandálias e que as combinações de arabescos e cores não se esgotavam: “O pessoal mais sabido chama design, eu digo desenho colorido”.

O estilo das formas que desenha no couro renova a estética do cangaço e a identidade nordestina. “Me inspirei nos antigos clientes, tropeiros, vaqueiros e ciganos”, conta. Hoje, com uma linha de produção na pequenina Nova Olinda, a 500 quilômetros de Fortaleza, ele assegura: “Mesmo quando faço uma coisa parecida, boto uma diferença”. Verdadeiro ponto turístico na cidade, a oficina funciona com a mesma máquina de cortar couro que foi do pai de Espedito, Raimundo Seleiro. “Se a máquina falasse, contava a história bem melhor do que eu”, brinca o artesão. Os seis Seleiros da quarta geração também trabalham na loja-ateliê, que funciona desde as sete da manhã.

Ainda se veem por lá algumas peças de gibão, tapete e montaria, mas o carro-chefe são mesmo as sandálias – modelo Maria Bonita (feminina) ou modelo Lampião (masculina) –, além de carteiras e bolsas. Em um mural na parede, fotos e recortes de revistas mostram até aonde os calçados sertanejos já foram. Gente como a apresentadora Regina Casé e o cineasta Guel Arraes posa com o sertão nos pés. As peças aparecem em desfile da Cavalaria, na São Paulo Fashion Week de 2004, e em filmes, como 2 Filhos de Francisco, de 2005. “Acho que se meu avô e meu pai vissem o que fizemos não iam acreditar”, conclui Espedito.

Disponível em: <<https://almanaquebrasil.com.br>>.

Questão 1 – Pode-se afirmar que, quando emprega a expressão “O sertão nos pés”, o autor do texto faz referência:

- () às sandálias com símbolos do sertão em desfiles de moda.
- () às sandálias que são compradas com frequência no sertão.
- () às sandálias que são confeccionadas com símbolos do sertão.

Questão 2 – No segmento “A profissão de seleiro está na alcunha de Espedito graças à tradição da família [...]”, a expressão grifada indica:

- () uma causa
- () uma condição
- () uma finalidade

Questão 3 – Na passagem “[...] o primeiro dos Seleiros na região do Cariri.”, o texto define:

- () o Espedito.
- () o pai do Espedito.
- () o avô do Espedito.

Questão 4 – De acordo com o texto, a oficina do Espedito está localizada em:

- () Nova Olinda
- () Fortaleza
- () São Paulo

Questão 5 – No trecho “Mesmo quando faço uma coisa parecida, boto uma diferença”, o verbo sublinhado está em linguagem:

- () culta
- () informal
- () regional

Questão 6 – Na frase “Se a máquina falasse, contava a história bem melhor do que eu”, o artesão Espedito, em tom de brincadeira, exprime:

- () um desejo
- () uma sugestão
- () uma suposição

Questão 7 – No fragmento “Gente como a apresentadora Regina Casé e o cineasta Guel Arraes posa com o sertão nos pés.”, a palavra “como” é usada para:

- () indicar exemplos de pessoas famosas que posam com o sertão nos pés.
- () fazer uma comparação entre pessoas famosas que posam com o sertão nos pés.
- () estabelecer um contraste entre pessoas famosas que posam com o sertão nos pés.

Questão 8 – Explique o emprego das aspas no texto “O sertão nos pés”:
